

Editorial por Breno Zurli



Chegamos ao final de mais um ano de muitas glórias. O nosso núcleo bebê, pela primeira vez em sua história, conseguiu 19 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Para um núcleo que possuía dificuldades em conseguir uma única bolsa, tal feito foi uma enorme conquista. Foi também nesse período que houve um aumento considerável no número de projetos do SOLTEC. Até o final do ano de 2005, a maior parte dos esforços do núcleo se concentrava na PAPESCA, em Macaé, porém, em 2006 vimos um aumento significativo no escopo com o surgimento de diversos projetos: Cidade de Deus, COOPARJ, Vila Paciência, APAC, Desenvolvimento Metodológico e Comunicação, Minerva/CADTS e PRUCORE. Isso sem mencionar outras conquistas, como a criação do

programa interdisciplinar de Relações Sócio-Ambientais para crianças do 6º ao 9º ano da Escola Municipal de Pescadores de Macaé, as diversas oficinas realizadas ao longo do ano, a construção de uma rede internacional de apoio à pesca, a realização do III Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, entre diversas outras.

Todavia, nem só de flores vive o SOLTEC. Diversos obstáculos foram encontrados nesse gratificante percurso trilhado. Seguindo a idéia do Editorial anterior, há uma homenagem que não pode ser deixada para mais tarde (até porque se o for, pode ser que o homenageado não a veja tão cedo). Não se trata de uma mensagem de adeus, como a matéria magistralmente escrita

pelo Flavinho sobre o Tauile, mas sim de um até breve. Essa homenagem é para um sujeito sempre alegre, fã de samba, carnaval e do glorioso tricolor das Laranjeiras, mas que possui uma outra paixão, que falou mais alto na hora da decisão. Tal sujeito atende pelo nome de Felipe Addor. Um dos fundadores do SOLTEC, sempre participando dos mais diversos projetos do núcleo, o china (apelido que é fruto de seus olhos serem, digamos assim, não muito abertos) certamente fará falta em 2007. Contudo, o apoio de todos aqui a essa nova empreitada em sua vida é indiscutível. O SOLTEC deseja a você um ano tão espetacular na Amazônia como o que esperamos ter nessa constante luta contra-hegemônica que travamos no dia a dia. Muito cupuaçu e tucunaré para você e para Júlia!

Encontro da Cooperativa Nutrindo a Vida de Vila Paciência em Teresópolis por Joana Thiesen



Soltec, em parceria com o CEDAPS, organizou um encontro em Teresópolis com a Cooperativa de Vila Paciência Nutrindo a Vida, nos dias 8, 9 e 10 de dezembro. Foi feita uma capacitação em regime de imersão sobre regimento interno, mapeamento do processo de produção, mobilização e conscientização para o movimento da economia solidária. As metodologias utilizadas envolveram dinâmicas, algumas destas provocando reflexões mais pessoais sobre o curso da própria vida e relações de opressão, bem como filmes, debates e discussões em que tanto a equipe do Soltec quanto a do CEDAPS permaneceram na posição de facilitadores.

O principal objetivo deste encontro foi alcançado com êxito, que foi o de promover maior integração do grupo, viabilizando um momento especial na vida destas mulheres, em que puderam além de trabalhar juntas em um ambiente tranquilo e acolhedor, conversar, trocar, divertir-se, rir, passear, enfim, ter uma convivência afetuosa.



Encontro da cooperativa de Vila Paciência em Teresópolis

COOPARJ por *Fernando Alcântara*



O SOLTEC e voluntários, que desenvolvem projeto na COOPARJ (Cooperativa de Produção de parafusos do Rio de Janeiro), compreendendo as nossas necessidades, estão elaborando um curso e ministrando para os cooperados, com o objetivo de nos capacitar sobre: lógica de produção, planejamento e controle de produção, com aulas semanais. Na primeira aula, em que foi realizada uma dinâmica,

percebi mais claramente a necessidade de se elaborar e implementar uma filosofia adequada para nossa produção.

Minha expectativa é que, no futuro próximo, estaremos capacitados para definir um sistema de produção compatível com a nossa cooperativa.

Agradeço a todos pela dedicação e empenho.



Reunião da COOPARJ

Comunidade da pesca de Macaé em Pirapora - MG por *José Inácio da Silva*



Durante os dias 8,9 e 10 de dezembro, aconteceu em Pirapora MG o seminário sobre Estratégias de Desenvolvimento Econômico Comunitário para grupos da comunidade e instituições parceiras do Projeto Peixes, Pessoas e Água - PPA. O evento é realizado pelo PPA e pelo SOLTEC, núcleo afiliado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, que apóia, entre outros projetos, um empreendimento solidário de beneficiamento de pescado.

O seminário teve a finalidade de promover a articulação entre as instituições, compartilhar e sistematizar experiências para construção de estratégias de desenvolvimento econômico comunitário, através de aprimoramento das capacidades produtivas locais e estímulos à

execução de atividades que possam criar alternativas econômicas para o fortalecimento das comunidades de forma participativa e solidária.

Macaé foi representada por Jonato, Jaime e Edmar, construtores de embarcações, Vicência, Maria Celeste, cooperadas do empreendimento solidário de beneficiamento de pescado, Arquimedes e Jair, pescadores, Osvaldo Romano presidente da colônia de pescadores Z3 de Macaé, Cíntia, aluna e estagiária do curso de turismo CEFET / Macaé, José Inácio da Silva, Tecnólogo de Pesca membro da PAPESCA/Macaé, Jorge Azis, Presidente da FUNEMAC representando a Prefeitura de Macaé.

A comitiva de Macaé teve conhecimento de alguns empreendimentos solidários que dão certo às margens do velho

Chico, são eles: Peixe defumado de Pirapora Três Marias e Ibiai, Pescarte de Buritizeiros, Vitória das Marias de Três Marias, construção de maquetes da bacia hidrográfica do rio São Francisco, Chico fulo de Buritizeiro que transforma frutas do cerrado em licor, geléia e óleo, projeto Corvina Ibiai e do repórter comunitário de Pirapora.



Membros da comunidade pesqueira de Macaé a caminho de Pirapora

O sonhar acordado e dizer sim: nós podemos transformar a Cidade de Deus por *Helô Borges*



O grupo implementador (Andréia, Carla, Darlene, Diogo, Dona Joana, Ednalva, Edivaldo, Helô, Lucinha, Luizinho), do projeto inclusão produtiva de jovens de 16 a 24 anos por uma economia solidária sob as bases da economia de comunhão na liberdade na Cidade de Deus, está em estado de Graça, isto é sorrindo! Querem saber o motivo? Depois de 30 Oficinas

preparatórias de pesquisa-ação o grupo chamou 70 instituições da comunidade para apresentar o projeto que é da responsabilidade da UFRJ enquanto Agência implementadora, do SOLTEC/UFRJ enquanto executor em co-responsabilidade com o CEACC e com o CECFA. SIGLAS? Querem saber quem o que são o CEACC e o CEACFA? Nossa que

curios@s são vocês!! Pois bem! Por conta disso, em outro número E...vamos apresenta-los então. Vai bem assim? Quanto a transformar a Cidade de Deus, pode parecer um sonho... o que acha você nosso querido leito@r? Mande-nos um email, pois acaba de ser criada nessa edição (número 2) um espaço para "Carta de noss@s querid@s leitores. Como? É fácil soltec@poli.ufrj.br.

Gestão de Projetos Solidários por Vicente Nepomuceno



Nesta sexta feira dia 15 de dezembro de 2006 foi finalizada mais uma turma de gestão de projetos solidários (GPS). As apresentações dos trabalhos foram feitas no auditório da Escola Politécnica, com a presença das comunidades envolvidas para que elas pudessem dar seu parecer.

Foram cerca de 8 estudos de caso, cada estudo foi desenvolvido por um grupo e estudantes de diferentes áreas da UFRJ, engenharias diversas, odontologia, ciências sociais, ... Entre os estudos de caso realizados este ano poderíamos destacar: Ocupação Zumbi dos Palmares, Colônia de Pescadores Z-10, Pré-vestibulares comunitários, Cozinha comunitária da Vila Paciência, CADTS/Capina, entre

outros.

O relato de cada estudante a respeito das lições apreendidas mostraram a importância dos estudantes saírem dos muros da universidade para ampliarem a visão da vida. Além disso, a presença das comunidades dentro da universidade mostra o quanto estes espaços devem ser ocupados para que consigamos ampliar o mundo dentro desse universinho “nosso”.

“...Os estudos de caso sem exceção retrataram o sonho de uma sociedade justa, as lições aprendidas e o compromisso da UFRJ e da Escola Politécnica enquanto universidade pública e gratuita. Meu menino Antônio Cláudio (AC), Sidão, Walter e eu estamos celebrando!!” afirmou Helô.

“Há quem diga que todas as noites são de sonhos.

Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão

Mas no fundo isso não tem muita importância.

O que interessa mesmo não são as noites, os dias em si, são os sonhos

Sonhos que o homem sonha sempre. Em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado” (Shakespeare)



Aula inaugural do 2º semestre de 2006 de GPS

Lixo e sol põem a mesa por Rodrigo Horta



A expressão é estranha e não habitual, porém mais plausível a nossos cotidianos do que nós próprios podemos imaginar.

Munidos de sucatas, apostila passo a passo e cafézinhos, três pesquisadores do SOLTEC deram início esse mês à construção de um forno que cozinha unicamente com o calor da energia solar.

O princípio é antigo e conhecido dentro do meio de pessoas ligadas à sustentabilidade e permacultura: uma caixa menor dentro da maior, um isolamento térmico de jornal, um alumínio que reflete, uma chapa de ferro que aquece e uma tampa pra fechar a coisa toda.

O projeto encontra-se em fase de experimentação e degustação. Serão testadas diferentes preparações e seus respectivos pontos de cozimento bem como variações estruturais do forno, como

maior profundidade ou diâmetro, gramaturas de materiais, etc. O forno necessita apenas de materiais obtíveis na sucata, além de muitos destes serem facilmente substituíveis e/ou adaptáveis; também não há consumo de gás natural por ser inteiramente solar e perda quase zero de nutrientes do alimento, uma vez que o cozimento utiliza pouca ou nenhuma água. Tais características o tornam uma excelente alternativa para comunidades carentes que sofrem não apenas com males de ordem financeira, mas também com problemas de nutrição e não abastecimento de gás; tornando-se dependentes de bujões, fornos elétricos ou microondas, alternativas dispendiosas em termos financeiros, ecológicos e nutricionais. Diante desse quadro, o projeto adequa-se perfeitamente ao

próximo passo, sua implantação na parceria APAC-SOLTEC na comunidade de São João de Meriti, aonde já é desenvolvida uma ação de horta comunitária junto à população local, farta em sucata, incidência solar e bom apetite.

Contatos

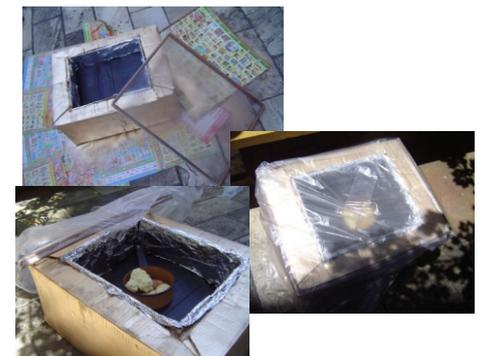
Marcos Serrão

marcos.serrao@gmail.com

Rodrigo Horta rodrigohorta@gmail.com

Rodrigo Takahashi

rodsmtakahashi@gmail.com



Fotos do forno “solar”

Sonhos continuados por Flávio Chedid



A limitação do corpo humano está longe de comportar nossos sonhos e desejos. Além de muitos, os sonhos são longos e exigem mudanças de longo-prazo. Vivemos a angústia de plantar sementes que devem ser cuidadas por outras pessoas.

Apesar de longos, os sonhos são muitos e transbordam da nossa estrutura corporal, atingindo quem por perto estiver atento e sensível ao que vem de fora. Somos movidos também por sonhos transbordados de pessoas que têm a sensibilidade de passar aos demais suas idéias e ideais. Reservamos essa parte do informativo para homenagear o Professor Titular do Instituto de Economia José Ricardo Tauile, que faleceu no dia 10/12/2006. Cursei no segundo semestre de 2004 a disciplina Economia Solidária e Autogestão ministrada por Tauile e desde então, influenciado por seus sonhos transbordados, atuo junto ao movimento de economia solidária por acreditar na possibilidade de relações mais justas de trabalho. Também por sua influência, que

levava os estudantes para conhecer a Cooperativa de Produção de Parafusos do Rio de Janeiro, temos hoje no SOLTEC um projeto de assessoria a essa cooperativa. Tauile também abriu as portas da universidade para que estudantes da economia criassem o Laboratório de Estudos Marxistas (LEMA) e idealizou pouco antes de descobrir a doença que lhe tirara a vida o Centro de Referência em Economia de Iniciativas Autogestionárias (CREIA). Suas idéias sobre autogestão são referências e inspirações para quem ainda sonha com um mundo socialista. Costumava dizer que não sabia para onde essas experiências iriam nos levar, mas estava certo de que um sistema digno do nome socialista, não o seria sem passar pela autogestão. Cuidemos das sementes plantadas pelo professor Tauile, que com dedicação e sensibilidade soube transbordar seus sonhos e desejos com entusiasmo até o fim da vida.

LEGADO VIVO

“Enganam-se os que pensam que me deixam quando se põem a morrer. Só os deixarei quando quiser; quando extrair a relegada vida que em mim deixaram sem saber.”

(Affonso Romano de Sant’Anna)



Professor José Ricardo Tauile

Pessoas, pesquisa e eucaliptos por Flávio Chedid



Dos dias 4 a 6 de dezembro, o SOLTEC esteve em Teixeira de Freitas, cidade que fica a 3 horas de Porto Seguro, para participar do Seminário de Pesquisa e Extensão do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Com mais de 20 campus espalhados pela Bahia, a UNEB está na região de Teixeira de Freitas há mais de 20 anos com cursos ligados à educação (história, letras, pedagogia, matemática entre outros). A impressão sobre a cidade, pessoas e universidade foi a melhor possível. Acolhidos muito bem,

como sempre no Nordeste, eu e Helô pudemos conhecer pessoas maravilhosas, que se mostraram muito interessadas pela metodologia de pesquisa-ação: Romildo, Flávia, João, Cacilda, Graciane, Enelita, Jucilene, Euzicléia. As nossas atividades oficiais foram um mini-curso de 6 horas sobre pesquisa-ação e a participação em uma mesa que também debatia o método de pesquisa. Em ambas, as salas estavam lotadas, como em todas as atividades que ocorreram no Seminário. As não oficiais incluem as mesas de restaurante em que o

contato com professores do Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Pernambuco permitiu trocas interessantíssimas com outros pesquisadores.

Ah, e pra não perder o costume, conhecemos Gean, motorista de táxi, 32 anos, pai de Melissa, nunca frequentou a universidade, mas sabe tudo de distâncias, plantas, estrada, caminhos e eucaliptos. Aliás, a Aracruz Celulose encontrou no terreno fértil do Sul da Bahia um excelente lugar pra destruir a terra e acabar com a agricultura familiar. O SOLTEC precisa se aproximar do MST.

SOLTEC em Acapulco *por Flávio Chedid e Breno Zurli*



O episódio do Chaves em Acapulco é ímpar, pois nunca imaginamos ver a Dona Florinda e Seu Madruga em trajes de banho. Pois bem, vocês já imaginaram Cláudio Tekerê Dimande usando uma sunguinha azul fosforescente formato asa delta?

Esse foi apenas uma das atrações da já famosa viagem do SOLTEC à Búzios, que teve passeios por praias maravilhosas e cenas inimagináveis e que devem ficar restritas nas quatro paredes do quarto do grupo que foi: Vicente, Fábio, Addor,

Cláudio, Breno, Bê, Flávio, Fernanda, Vinny, Maíra, Joana, João, Marcão e seus respectivos namorad@s.

Marcão foi o grande vencedor do prêmio caipirinha de maracujá, título cobiçado por muitos. Cláudio nos brindou com o verdadeiro futebol africano (na verdade estava mais parecido com o futebol do Tabajara Futebol Clube) e suas incríveis frases sempre começadas por “Avlá”, pronunciadas com seu peculiar sotaque.

Um dos diversos momentos divertidos da viagem foi o grande churrasco, feito em uma roda de carro que pegamos emprestado no borracheiro. Improvisação foi o que não faltou, mas o bom resultado do churrasco surpreendeu até os mais céticos.

Foi, sem a menor dúvida, um final de semana agradabilíssimo, mas quem não foi não precisa se desesperar, pois certamente ainda teremos muitas confraternizações desse tipo.



Resolução de problema, força interior, e um amigo bacana *por Helô Borges*



O grupo implementador do Projeto Inclusão Produtiva de Jovens da Cidade de Deus (CDD) financiado pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) ganha mais um amigo bacana, o Prof. Orlando Consesa, e a oportunidade de saber mais sobre técnicas de resolução de problema a partir da força interior de cada um. Na foto tirada pela Marlene Barbosa do Laboratório de Instrumentação Fotônica (LIF) sorrisos de Luizinho (CDD), Dona Joana (CDD), Helô (SOLTEC/UFRJ), Diogo (CDD). Prof. Orlando Consesa (COPPE), Cristina (CDD) e Andréia (CDD). Estrelinhas verdes para o Prof. Orlando e para o grupo.



SOLTEC, Viçosa, extensão universitária e doce de leite! *por Breno Zurli*



O dia 14 de dezembro certamente foi um dia importante para o SOLTEC e, especialmente para os alunos de graduação Breno Zurli, Elisa Chaves e Felipe Mesquita. Nesta data foi realizada uma palestra sobre extensão universitária na Universidade Federal de Viçosa.

Há cerca de seis meses, o SOLTEC havia ministrado uma palestra sobre empreendimentos autogestionários no Profundão, encontro de engenharia de produção que ocorre anualmente na UFRJ. Alguns estudantes da Federal de Viçosa estavam presentes, gostaram da palestra e, ao organizar a Semana

Acadêmica de Engenharia de Produção em Viçosa, resolveram convidar o SOLTEC para discutir sobre o papel da extensão universitária. Nossa satisfação em receber um convite desses foi enorme.

Na palestra tudo transcorreu da melhor maneira possível. As instalações são muito boas, o público foi participativo, a faculdade é muito agradável, e a discussão foi muito interessante. A atenção que recebemos da simpatíssima comissão organizadora do evento também foi algo impressionante.

É extremamente gratificante saber que a extensão universitária vem adquirindo cada vez um número maior de adeptos. Quem sabe um dia ela não passa a ser de fato um método de ensino nas universidades brasileiras? Fica a nossa torcida.



Confraternização após a palestra em Viçosa

Espaço Poético - *Poesia de Jonato, construtor de barcos, de Macaé*



Eu nasci lá na canastra vim descendo de mansinho
Ganhei força e corredeiras de afluentes a chegar
Mas o homem sem piedade
tirou a mata da serra pros afluentes secar
Enfraquecendo a minha vida pois a água enriquecida o São Francisco nos dá
Está perdendo a sua força, também, tiraram da beira a sua mata ciliar
Que davam tantas frutinhas para o peixe se alimentar
A beira do rio se mata, toda a margem se desmonta e começa a assorear
O São Francisco está chorando pois maldade só faz
Constroem grandes empresas para pessoas empregar
Mas não estou contente, falando em meio ambiente não fazem nada por lá
Pois jogam metais pesados para o nosso peixe matar
O velho Chico lamenta com tudo que o homem inventa para te prejudicar
E se nós não tomarmos cuidado com as águas do São Francisco nenhum peixe vai sobrar

Confesso não sou daqui, mas conheço esse rio e vendo esse seu lamento
confesso, doeu por dentro que até cheguei a chorar
com a mortandade de peixe até a população tem muito a se preocupar
e eu proponho a essa gente se mobilizar
Juntando toda a semente, para as margens recuperar
Se o povo em manifesto
Essa causa abraçar
Cobrando as autoridades muitas mudas para replantar
O rio vai ficar contente, a mata ciliar
E o pescador sorridente tem muito para nos contar
E o São Francisco muito peixe para se pescar
Velho Chico, tu morrendo, nós morremos pois tu sobrevivendo tens historia para contar
Sabemos que as cachoeiras, suas noivas verdadeiras,
Querem te levar para o mar
E lá fazer seu encontro com as águas azuis do mar